



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano III N.º 52 27 de agosto de 2010

Ato unificado inicia Campanha Salarial

Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo e da União Geral dos Trabalhadores – UGT, Miguel Torres, presidente da Força Sindical e Luiz Carlos Motta, presidente da Fecomerciários, além de dirigentes sindicais de 65 sindicatos dos comerciários do interior, estiveram nessa quarta-feira, 25, num ato em frente à Federação do Comércio de São Paulo que marcou a entrega da pauta de reivindicação e início da campanha salarial, dos sindicatos dos Comerciários representados pela Fecomerciários.



“O comércio vem tendo altos lucros e nós temos de pegar esse dinheiro para o bolso do trabalhador,” destacou **Patah**. A Campanha Salarial dos comerciários da capital está em andamento há dois meses e ainda não há um acordo fechado com as empresas.

Agora, Patah, que preside a maior entidade da categoria com 450 mil trabalhadores, quer fazer a campanha unificada com todos os trabalhadores do comércio do Estado, que reúne 2,5 milhões de trabalhadores.

“O comerciante tem de trabalhar motivado para atender os brasileiros. Os patrões têm muito a nos dar este ano” afirmou **Luiz Carlos Motta**.

A **UGT** e a **Força Sindical** decidiram fazer a campanha unificada para mostrar a força e a solidariedade das entidades sindicais em defesa dos interesses e das ansiedades dos trabalhadores. Ricardo Patah lembra que essa não é a primeira vez que as centrais sindicais estão juntas em defesa de uma única causa, porém essa é a primeira vez que a UGT e a Força Sindical se uniram para elaborar uma pauta de reivindicação para 1,5 milhões de trabalhadores no Estado de São Paulo.

Já **Miguel Torres**, presidente da **Força Sindical** apontou que a união das duas centrais não se resume apenas ao ato e as reivindicações feitas em conjunto, mas aos interesses dos trabalhadores como um todo. O presidente da Força Sindical garantiu que a partir de agora os trabalhadores das áreas de comércio, serviço e indústria e os demais segmentos representados pela Força, terão uma só voz. “A partir de agora se os comerciários precisarem de apoio à greve podem contar com o apoio e a presença dos trabalhadores representados pela Força”, assegurou.

Entre as bandeiras defendidas pelos trabalhadores no comércio, indústria e serviços, além de alimentação, têxteis, laticínios, metalúrgicos, químicos e gráficos estão: reposição salarial acima da inflação, fim do banco de horas, fim da discriminação racial e adoção da PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) e licença maternidade de 180 dias.

Antes de ir à Fecomércio, os trabalhadores se concentraram em frente à Fiesp (Federação da Indústria do Estado de São Paulo), para entregar a pauta conjunta de reivindicação dos trabalhadores das indústrias ligados à **UGT** e a **Força Sindical**. Juntos, os trabalhadores terão mais força para pressionar os empresários a favor das bandeiras dos empregados desse setor.

Fortalecendo o Mercosul

Reunião do Foro Consultivo Econômico Social na UGT destaca a importância de um bloco mais unido e solidário

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** recebeu na segunda-feira, dia 23, o embaixador **Antônio Simões**, Subsecretário Geral da América do Sul, Central e do Caribe do Ministério das Relações Exteriores e o **coordenador adjunto Mercosul do Itamaraty, Bruno Bath**, para a reunião da Sessão Nacional do **Foro Consultivo Econômico Social do Mercosul (FCES)**. O encontro, intermediado pelos coordenadores da seção brasileira do FCES, **Valdir Vicente (UGT)** e **Darci Piana**, discutiu os resultados já alcançados e preparou estratégias para a presidência brasileira do bloco.

O embaixador **Antônio Simões**, também coordenador do grupo Mercado Comum – GMC para a Presidência Pro Tempore – PPT brasileira, que se iniciou no segundo semestre deste ano, frisou a importância de se criar uma “**consciência Mercosul**” para colocar em prática as políticas públicas do bloco. Aos 20 anos de existência do Mercosul, o Brasil está na presidência rotativa do bloco e os negociadores brasileiros querem avançar na criação de elementos comuns a todos os cidadãos do Mercosul.

Simões destacou a importância de se criar um cronograma de adequação entre os países da Tarifa Externa Comum (TEC), além de aprofundar as negociações nas áreas de serviço e compras governamentais, uma vez que há defasagens entre países que não têm condições de acompanhar as taxas.

Um Imposto para Combater a Pobreza

A **Confederação Sindical Internacional (CSI)** insta às Nações Unidas a adotarem um imposto sobre transações financeiras para ajudar a financiar o desenvolvimento e crescimento.

A **CSI** insta os governos a comprometerem-se a introduzir um imposto sobre transações financeiras (ITF), durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a ser realizada em Nova Iorque, de 20 a 22 de setembro, para ajudar a combater a pobreza e acelerar as ações no mercado de trabalho e as alterações climáticas.



Essa reunião das Nações Unidas, cujo papel é analisar os progressos no Desenvolvimento do Milênio (ODM), se realizará num contexto de crescente desigualdade e desemprego, com retrocessos no desenvolvimento econômico em vários países ao redor do mundo.

"A crise econômica mundial continua a causar estragos, lançando, desde 2008, mais 200 milhões de pessoas na pobreza absoluta, deixando milhões de jovens com pouca ou nenhuma esperança de encontrar trabalho, e mantendo muitas mulheres fora do mercado de trabalho. É possível que a recessão tenha acabado para os bancos e finanças, mas as perspectivas de emprego e serviços públicos essenciais não são alentadoras agora que os governos procuram reduzir os gastos para satisfazer os mercados de capitais. Um imposto sobre operações financeiras não apenas tem sentido do ponto de vista econômico – mas é também uma questão de justiça e equidade", disse a presidente da CSI Sharan Burrow.

A declaração do CSI propõe colocar uma ITF no centro de um vasto pacote de medidas destinadas a combater a evasão fiscal também as empresas e garantir a eficácia da regulação dos bancos e finanças. A declaração sugere políticas específicas e ações que dariam um novo impulso para a realização dos ODM, que diante das medidas não são susceptíveis de serem alcançados, apesar das promessas dos governos.

Para mais informações, consulte a [declaração do CSI \(pdf, em espanhol\)](#).

Luta contra as práticas anti-sindiciais

Representação da OIT se reúne com integrantes das centrais sindicais

Denúncia feita pela **UGT (União Geral dos Trabalhadores)** na OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre práticas anti-sindiciais adotadas por alguns dos procuradores do MPT (Ministério Público do Trabalho) foi tema de recente reunião realizada em Brasília. Nesse encontro, que contou com a presença de representantes das seis centrais sindicais, a **UGT** foi representada pelo dirigente **Avelino Garcia Filho, do Comando de Práticas Anti Sindiciais**.

Em novembro do ano passado, o **presidente da UGT, Ricardo Patah** já havia apresentado denúncias durante reunião da **OIT** em Genebra (Suíça). O mesmo tema chegou a ser debatido em vários seminários promovidos pela UGT, numa demonstração de que o movimento sindical não aceita, em hipótese alguma, o procedimento adotado por parte de um segmento do Ministério Público do Trabalho, contrário à liberdade dos sindicatos, informou **Avelino Garcia Filho**.

Brasil: Violações dos Direitos Sindicais em 2009

O **Relatório Anual da Confederação Sindical Internacional (CSI) sobre os Direitos Sindicais** documenta um aumento impressionante no número de sindicalistas mortos em 2009: 101 mortes. Das 101 vítimas, 48 foram assassinados na Colômbia, 16 na Guatemala, 12 em Honduras, seis no México, seis no Bangladesh, quatro no Brasil. Uma dessas quatro mortes foi de Josenaldo Alves da Silva, diretor de sindicato filiado à UGT.

Destacamos abaixo trechos do relatório da CSI relativos ao Brasil.

As condições do mercado de trabalho em 2009 foram difíceis para o Brasil, especialmente devido à crise econômica global. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrentou centenas de demissões no setor privado e tomar medidas para manter as condições dos trabalhadores e o diálogo social entre empregadores, trabalhadores e governo.



[Um exemplo foi] o assassinato do sindicalista **Josenaldo Alves da Silva**, do frigorífico Bertin SA: Em 01 de junho, na cidade de Santana do Araguaia, Estado do Pará, foi assassinado **Josenaldo Alves da Silva, diretor do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Redenção**, responsável pela Delegacia Sindical de Santana do Araguaia e empregado do Frigorífico Bertin SA.

Foi encontrado com três tiros na cabeça e foi descartado o motivo de roubo, já que os assassinos não roubaram nada da vítima. O sindicalista tinha sido ameaçado pelo seu papel na defesa dos direitos dos trabalhadores no setor frigorífico.

Os contratos precários continuam a ser uma prática comum em violação e os direitos trabalhistas e sindicais. (...)

Embora os direitos fundamentais dos sindicatos estejam garantidos, a lei apresenta uma série de áreas problemáticas. (...) Os funcionários públicos não têm direitos de negociação coletiva, e em empresas públicas ou mistas as negociações sobre os salários é limitada. Mesmo quando o direito à greve é garantido para os trabalhadores do sector público e privado, as greves nos serviços públicos estão sujeitas a um conjunto de regras que ainda não foram estabelecidas. Finalmente, o instrumento jurídico chamado denominado "interdito proibitório" tem sido utilizado para proibir ou restringir os piquetes de greve com base na defesa "da propriedade contra interferência ou pilhagem".

UGT promove 4º módulo do Projeto Juventude e Sindicalismo no CE



Participam deste módulo os seguintes estados: Pará, Sergipe, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

“Está em nossas mãos o futuro do Brasil. Aprendam hoje para serem um instrumento transformador no dia de amanhã”, declarou o presidente da UGT-CE, Agenor Lopes, no quarto módulo do Projeto “Juventude e Sindicalismo” da UGT (União Geral dos Trabalhadores), que acontece em Iparana, Ceará.

A atividade contou com a participação de dirigentes sindicais jovens de diversas entidades distribuídas nos estados brasileiros nordestinos. Também esteve presente, o diretor de Esporte e Cultura do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, Evanildo Cabral, Secretária de Juventude da UGT-CE, Telga Stephany da Silva, Secretário Adjunto da UTAL (Universidade dos Trabalhadores da América Latina), Luiz Hernando Rios e a coordenadora do Projeto Juventude e Sindicalismo da UGT, Marina Silva.

A atividade é tem o apoio solidário do Solidarity Center (AFL – CIO), e tem coordenação metodológica do IPROS (Instituto de Promoção Social), através da participação do formador Paulo.

Durante as duas edições anteriores (Região Sul e Norte) o projeto, formou muitos jovens. Neste quarto e último módulo, “os jovens saem capacitados para desenvolver suas atividades nos sindicatos em que são dirigentes e/ou associados, e assim lutar com garra e determinação pela justiça social, igualdade e por um mundo melhor”, disse Marina Silva.

Tendências Globais de Emprego para a Juventude - 2010

A taxa de desemprego juvenil atingiu seu maior nível já registrado e deverá aumentar até o final de 2010, disse a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em um novo relatório divulgado para coincidir com o lançamento do Ano Internacional da Juventude da ONU, em 12 de agosto.

De acordo com o relatório entre 2007 e 2009, o desemprego dos jovens aumentou para 7,8 milhões (1,1 milhão em 2007/08 e 6,7 milhões em 2008/09). Em comparação, ao longo do período de dez anos antes da crise atual (1996/97 a 2006/07), o número de jovens desempregados aumentou, em média, 191 mil por ano.

A taxa de desemprego juvenil global subiu de 11,9 para 13,0 por cento entre 2007 e 2009. Entre 2008 e 2009, a taxa aumentou em 1 ponto percentual, marcando a maior variação anual sobre os 20 anos de estimativas disponíveis global e invertendo a tendência pré-crise das taxas de desemprego juvenil, que estavam em declínio desde 2002.

Entre 2008 e 2009, o número de jovens desempregados aumentou 9,0 por cento, em comparação com um aumento de 14,6 por cento no número de adultos desempregados. Em termos das taxas de desemprego, no entanto, o impacto sobre a juventude tem se mostrado maior do que entre os adultos. A taxa dos jovens aumentou de 1,0 ponto percentual em comparação com 0,5 ponto da taxa dos adultos ao longo de 2008/09.

Em 2008, os jovens representaram 24 por cento dos pobres do mundo de trabalho, diante de 18,1 por cento do emprego total global.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP